

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA

PORTARIA Nº 96, DE 24 DE JULHO DE 2019.

O SECRETÁRIO DE POLÍTICA AGRÍCOLA, no uso de suas atribuições e competências estabelecidas pelo Decreto nº 9.667, de 02 de janeiro de 2019, e observado, no que couber, o contido nas Instruções Normativas nº 2, de 9 de outubro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 13 de outubro de 2008, da Secretaria de Política Agrícola, e nº 16, de 9 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 12 de abril de 2018, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, resolve:

Art. 1º Aprovar o Zoneamento Agrícola de Risco Climático para a cultura de banana no Estado de Rondônia, conforme anexo.

Art. 2º Esta Portaria tem vigência específica para o ano-safra definido no art. 1º e entra em vigor na data de sua publicação.

EDUARDO SAMPAIO MARQUES

ANEXO

1. NOTA TÉCNICA

A banana (*Musa* spp.) é alimento básico para milhões de pessoas no mundo tropical e considerada uma das principais fontes alimentares do mundo. O fruto está presente diariamente na mesa do brasileiro independente da classe social, garantindo emprego e renda para milhares de produtores.

Os elementos climatológicos mais importantes para o desenvolvimento da planta são a temperatura do ar, a umidade relativa do ar, a precipitação, a velocidade do vento e a radiação solar.

O déficit hídrico é prejudicial em todas as fases da planta, porém, se coincidir com os picos de floração e desenvolvimento dos frutos, acarretará em maiores prejuízos implicando em maior redução do potencial produtivo.

A bananeira é uma frutífera perene, ou seja, após a implantação do pomar, está presente e exposta às condições do campo ao longo de todo o ano. Nesse contexto, as fases de implantação do pomar, desenvolvimento inicial e a fase produtiva da cultura, apresentam características e necessidades distintas para as plantas.

Considerando que a composição dos riscos agroclimáticos é distinta, faz-se necessário, portanto, um zoneamento específico para o ciclo anual de produção e, a partir desse, uma delimitação das épocas mais propícias à implantação do pomar.

Importante salientar que é possível a ocorrência de municípios onde o nível de risco climático é viável para o pomar estabelecido, mas é inviável para a implantação. Nesses locais, a implantação do pomar só se viabiliza com irrigação complementar. Portanto, podem ocorrer municípios onde o pomar em produção de sequeiro se viabiliza (Zoneamento de Produção), mas a implantação em condição de sequeiro não é possível (Zoneamento de Implantação). Porém, não pode ocorrer o contrário, ou seja, municípios onde a implantação é viável, mas a produção não, pois a implantação do pomar só faz sentido onde a produção é viável.

Objetivou-se, com este zoneamento agrícola, identificar as áreas aptas e de menor risco climático para o ciclo anual de produção da lavoura de banana, bem como as datas mais favoráveis para a implantação do pomar.

Para esta cultura, os riscos analisados, majoritariamente, foram aqueles associados a condições térmicas e hídricas prejudiciais ou impeditivas à cultura.

I - CICLO E FASES FENOLÓGICAS

I.1 - Ciclo Anual de Produção

As diversas variedades de bananeiras foram agrupadas em três tipos, com características homogêneas.

- Bananeiras do tipo I ou Grupo Cavendish;
- Bananeiras do tipo II ou Grupo Maçã;
- Bananeiras do tipo III ou Grupo Prata;

Foi considerado como período crítico e mais sensível às condições meteorológicas, a fase reprodutiva compreendida desde a floração até o ponto de maturação do fruto. Tipo I (110 dias), Tipo II (110 dias) e Tipo 3 (130 dias). As definições da duração de frutificação se concentraram em valores médios de períodos mais quentes quando os estresses por déficit hídrico são mais relevantes.

I.2 - Implantação do Pomar

As diversas variedades de bananeiras foram classificadas em um único grupo de características homogêneas (Cavendish, Maçã e Prata). Para fins de simulação foram definidas três fases de desenvolvimento.

Fase 1 (Pegamento 30 dias), Fase 2 (Crescimento inicial 60 dias) e Fase 3 (Aceleração do crescimento 90 dias),

II - SOLOS

Os solos foram agrupados em três categorias quanto à capacidade de retenção de água associada à textura: Tipo 1 (textura arenosa), Tipo 2 (textura média) e Tipo 3 (textura argilosa), considerando uma profundidade efetiva média do sistema radicular de 0,6m, a capacidade de armazenamento dos solos foram, respectivamente, 42 mm, 66 mm e 90 mm.

Para delimitação das áreas aptas ao cultivo da banana em condições de baixo risco, considerou-se o índice de satisfação das necessidades de água (ISNA), sendo adotado os seguintes critérios:

II.1 – Ciclo Anual de Produção

O risco hídrico foi quantificado a partir da frequência de ocorrência de anos ou safras cujo período crítico, do florescimento a maturação do fruto, esteve sujeito a uma condição de restrição hídrica, caracterizada pelo índice de satisfação das necessidades de água (ISNA) abaixo de 0,49 para bananeiras do Tipo I (Grupo Cavendish), 0,46 para bananeiras do Tipo II (Grupo Maçã) e 0,41 para bananeiras do Tipo III (Grupo Prata).

Foi utilizado um valor médio e constante para o cultivo da bananeira, em fase de produção, de 0,85 para bananeiras Tipo I; 0,75 para bananeiras Tipo II; e de 1 para bananeiras Tipo III.

II.2 - Implantação do pomar:

O risco hídrico foi quantificado a partir da frequência de ocorrência de anos ou safras em que a Fase 1 ou Fase 3, estivessem sujeitas a uma condição de restrição hídrica, caracterizada pelo índice de satisfação das necessidades de água (ISNA) abaixo de 0,60.

Para classificação do risco, foi observado a frequência de atendimento do parâmetro ISNA e dos limites térmicos, nos anos avaliados, permitindo definir os níveis de risco em **20%** (80% dos anos atendidos), **30%** (70% dos anos atendidos) e **40%** (60% dos anos atendidos).

NOTA:

Entre as doenças que ameaçam a bananicultura, a Sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) é uma das mais graves que afetam a cultura, o desenvolvimento de lesões e a disseminação do fungo são influenciados pela umidade do ar, molhamento foliar, temperatura e vento.

Na região amazônica do Brasil, em função da interação com o clima, a doença causa grandes prejuízos, sendo imprescindível a utilização de variedades resistentes de bananeira. Não é recomendado o plantio do tipo Cavendish, em função da elevada sensibilidade e não disponibilidade de variedades resistentes.

2. TIPOS DE SOLOS APTOS AO CULTIVO

São aptos ao cultivo de banana no Estado os solos dos tipos 1, 2 e 3, observadas as especificações e recomendações contidas na Instrução Normativa nº 2, de 9 de outubro de 2008.

Não são indicadas para o cultivo:

- áreas de preservação permanente, de acordo com a Lei 12.651, de 25 de maio de 2012;
- áreas com solos que apresentam profundidade inferior a 50 cm ou com solos muito pedregosos, isto é, solos nos quais calhaus e matacões ocupem mais de 15% da massa e/ou da superfície do terreno.

3. TABELA DE PERÍODOS DE PLANTIO

Períodos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Datas	1º a 10	11 a 20	21 a 31	1º a 10	11 a 20	21 a 28	1º a 10	11 a 20	21 a 31	1º a 10	11 a 20	21 a 30
Meses	Janeiro			Fevereiro			Março			Abril		

Períodos	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Datas	1º a 10	11 a 20	21 a 31	1º a 10	11 a 20	21 a 30	1º a 10	11 a 20	21 a 31	1º a 10	11 a 20	21 a 31
Meses	Maio			Junho			Julho			Agosto		

Períodos	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
Datas	1º a 10	11 a 20	21 a 30	1º a 10	11 a 20	21 a 31	1º a 10	11 a 20	21 a 30	1º a 10	11 a 20	21 a 31
Meses	Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro		

4. MATERIAIS DE PROPAGAÇÃO

Devem ser utilizadas no plantio mudas produzidas em viveiros ou unidades de propagação credenciados em conformidade com a legislação de sementes e mudas (Lei nº10.711, de 5 de agosto de 2003 e Decreto nº 5.153, de 23 de agosto de 2004).

NOTA:

- 1) Informações específicas sobre as cultivares indicadas devem ser obtidas junto aos respectivos produtores de mudas.

5. RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS APTOS E PERÍODOS INDICADOS PARA O CICLO DE PRODUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA BANANA

5.1 BANANA TIPO II OU GRUPO MAÇÃ – PRODUÇÃO

MUNICÍPIOS	PERÍODOS INDICADOS PARA MANEJO DURANTE O CICLO ANUAL DE PRODUÇÃO								
	SOLO 1			SOLO 2			SOLO 3		
	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%
Alta Floresta D'Oeste		1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Alto Alegre Dos Parecis		1 a 36			1 a 36			1 a 36	
Alto Paraíso	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Alvorada D'Oeste		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Ariquemes	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Buritis	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Cabixi		1 a 36				1 a 36		1 a 36	
Cacaulândia	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Cacoal	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Campo Novo De Rondônia	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Candeias Do Jamari	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Castanheiras	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Cerejeiras		1 a 36			1 a 36			1 a 36	
Chupinguaia		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Colorado Do Oeste		1 a 36			1 a 36			1 a 36	
Corumbiara		1 a 36			1 a 36			1 a 36	
Costa Marques		1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Cujubim	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Espigão D'Oeste	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Governador Jorge Teixeira	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Guajará-Mirim		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Itapuã Do Oeste	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Jaru	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Ji-Paraná	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Machadinho D'Oeste	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Ministro Andreazza	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Mirante Da Serra	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Monte Negro	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Nova Brasilândia D'Oeste		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Nova Mamoré	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Nova União	1 a 36			1 a 36			1 a 36		

Novo Horizonte Do Oeste		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Ouro Preto Do Oeste	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Parecis		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Pimenta Bueno		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Pimenteiras Do Oeste		1 a 36			1 a 36			1 a 36	
Porto Velho	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Presidente Médici	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Primavera De Rondônia		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Rio Crespo	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Rolim De Moura		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Santa Luzia D'Oeste		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
São Felipe D'Oeste		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
São Francisco Do Guaporé		1 a 36			1 a 36		1 a 36		
São Miguel Do Guaporé		1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Seringueiras		1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Teixeirópolis	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Theobroma	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Urupá		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Vale Do Anari	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Vale Do Paraíso	1 a 36			1 a 36			1 a 36		
Vilhena		1 a 36		1 a 36			1 a 36		

5.2 BANANA TIPO II OU GRUPO MAÇÃ – IMPLANTAÇÃO

MUNICÍPIOS	PERÍODOS INDICADOS PARA PLANTIO DE MUDAS								
	SOLO 1			SOLO 2			SOLO 3		
	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%
Alta Floresta D'Oeste	28 a 35	27	36	27 a 35	36		27 a 36	1	
Alto Alegre Dos Parecis	28 a 35	27		27 a 35	36		27 a 36	1	
Alto Paraíso	27 a 36	26 + 1		27 a 1	26 + 2		27 a 2	26	
Alvorada D'Oeste	28 a 35	27 + 36		27 a 36		1 + 26	27 a 1		26
Ariquemes	27 a 36		1 + 26	27 a 1	26	2	27 a 1	26 + 2	
Buritis	27 a 36		26	27 a 1	26	2	27 a 2	26	
Cabixi	28 a 35	27		28 a 35	27 + 36		28 a 36	27 + 1	
Cacaulândia	27 a 36		26	27 a 36	1	26	27 a 1	2	26
Cacoal	28 a 35	27 + 36	26	27 a 36		1 + 26	27 a 1		26

Campo Novo De Rondônia	27 a 36		26	27 a 1		26	27 a 1	2	26
Candeias Do Jamari	27 a 1	26	2	27 a 2	26		26 a 2	3	
Castanheiras	28 a 35	27	36	27 a 35	36	1 + 26	27 a 1		26
Cerejeiras	28 a 35	27		28 a 35	27 + 36		28 a 36	27 + 1	
Chupinguaia	27 a 35		36	27 a 35	36	1 + 26	27 a 36	1	26
Colorado Do Oeste	28 a 35	27	36	28 a 35	27 + 36		28 a 36	27 + 1	
Corumbiara	28 a 35	27		27 a 35	36		28 a 36	27 + 1	
Costa Marques	29 a 35	28	27 + 36	28 a 35	27 + 36	1	28 a 1	27	
Cujubim	27 a 36	26 + 1		27 a 1	26 + 2		27 a 2	26	
Espigão D'Oeste	27 a 35	36	26	27 a 36		1 + 26	28 a 1	27	26
Governador Jorge Teixeira	28 a 36	27	26	27 a 36	1	26	27 a 1		2 + 26
Guajará-Mirim	28 a 36		26 a 27	28 a 1	27	26	28 a 1	27 + 2	26
Itapuã Do Oeste	27 a 1	26		27 a 1	26 + 2		27 a 2	26	3
Jaru	28 a 36	27	26	27 a 36		1 + 26	27 a 1		2 + 26
Ji-Paraná	28 a 36	27		27 a 36		1 + 26	28 a 1	27	26 + 2
Machadinho D'Oeste	27 a 36	1	26	27 a 1	26	2	27 a 2	26	
Ministro Andreazza	28 a 35	27 + 36		27 a 36		1 + 26	28 a 1	27	26
Mirante Da Serra	28 a 35	27 + 36		27 a 36		1 + 26	27 a 1		2 + 26
Monte Negro	27 a 36		26	27 a 1		2 + 26	27 a 1	2	26
Nova Brasilândia D'Oeste	28 a 35	27	36	27 a 35	36	26	28 a 1	27	26
Nova Mamoré	28 a 36	27	26 + 1	27 a 1	26	2	27 a 2	26	
Nova União	28 a 35	27 + 36		27 a 36		1 + 26	27 a 1		2 + 26
Novo Horizonte Do Oeste	28 a 35	27	36	27 a 35	36	26	27 a 1		26
Ouro Preto Do Oeste	28 a 36	27		27 a 36		1 + 26	27 a 1		2 + 26
Parecis	28 a 35	27	36	27 a 35	36	26	27 a 36	1	26
Pimenta Bueno	27 a 35	36	26	27 a 36		1 + 26	27 a 36	1	26
Pimenteiras Do Oeste	28 a 35	27		27 a 35	36		28 a 36	27 + 1	
Porto Velho	27 a 1	26	2	27 a 2	26		26 a 2	3	25
Presidente Médici	28 a 35	27 + 36		27 a 36		1 + 26	27 a 1		26
Primavera De Rondônia	27 a 35		36	27 a 35	36	26	27 a 36	1	26
Rio Crespo	27 a 36		1 + 26	27 a 1	26	2	27 a 2	26	
Rolim De Moura	28 a	27	36	27 a	36	26	27 a 1		26

	35			35					
Santa Luzia D'Oeste	28 a 35	27	36	27 a 35	36	26	27 a 36	1	
São Felipe D'Oeste	28 a 35	27	36	27 a 35	36	26	27 a 36	1	26
São Francisco Do Guaporé	28 a 35		27 + 36	28 a 35	27 + 36		28 a 1	27	
São Miguel Do Guaporé	28 a 35	27	36	27 a 35	36		28 a 1	27	
Seringueiras	28 a 35	27	36	28 a 35	27 + 36		28 a 1	27	
Teixeirópolis	28 a 35	27 + 36		27 a 36		1 + 26	27 a 1		26
Theobroma	27 a 36		26	27 a 36	1	26	27 a 1	2	26
Urupá	28 a 35	27 + 36		27 a 36		1 + 26	27 a 1		26
Vale Do Anari	27 a 36		1 + 26	27 a 36	1	2 + 26	27 a 1	2	26
Vale Do Paraíso	28 a 36	27	26	27 a 36		1 + 26	27 a 1		2 + 26
Vilhena	27 a 35		36	27 a 35	36	1 + 26	27 a 36	1	26

5.3 BANANA TIPO III OU GRUPO PRATA – PRODUÇÃO

MUNICÍPIOS	PERÍODOS INDICADOS PARA MANEJO DURANTE O CICLO ANUAL DE PRODUÇÃO								
	SOLO 1			SOLO 2			SOLO 3		
	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%
Alta Floresta D'Oeste									1 a 36
Ariquemes			1 a 36		1 a 36		1 a 36		
Cacoal						1 a 36			1 a 36
Colorado Do Oeste									1 a 36
Corumbiara									1 a 36
Costa Marques									1 a 36
Espigão D'Oeste						1 a 36			1 a 36
Guajará-Mirim						1 a 36		1 a 36	
Jaru						1 a 36		1 a 36	
Ji-Paraná						1 a 36			1 a 36
Machadinho D'Oeste		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Nova Brasilândia D'Oeste						1 a 36			1 a 36
Ouro Preto Do Oeste						1 a 36		1 a 36	
Pimenta Bueno						1 a 36			1 a 36
Porto Velho		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Presidente Médici						1 a 36			1 a 36
Rio Crespo			1 a 36		1 a 36		1 a 36		
Rolim De						1 a 36			1 a 36

Moura									
Santa Luzia D'Oeste									1 a 36
Vilhena						1 a 36			1 a 36
São Miguel Do Guaporé									1 a 36
Nova Mamoré					1 a 36		1 a 36		
Alvorada D'Oeste						1 a 36			1 a 36
Alto Alegre Dos Parecis									1 a 36
Alto Paraíso			1 a 36		1 a 36		1 a 36		
Buritis			1 a 36			1 a 36	1 a 36		
Novo Horizonte Do Oeste						1 a 36			1 a 36
Cacaulândia			1 a 36			1 a 36		1 a 36	
Campo Novo De Rondônia						1 a 36	1 a 36		
Candeias Do Jamari		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Castanheiras						1 a 36			1 a 36
Chupinguaia						1 a 36			1 a 36
Cujubim		1 a 36		1 a 36			1 a 36		
Governador Jorge Teixeira						1 a 36		1 a 36	
Itapuã Do Oeste		1 a 36			1 a 36		1 a 36		
Ministro Andreazza						1 a 36			1 a 36
Mirante Da Serra						1 a 36		1 a 36	
Monte Negro			1 a 36			1 a 36	1 a 36		
Nova União						1 a 36		1 a 36	
Parecis						1 a 36			1 a 36
Primavera De Rondônia						1 a 36			1 a 36
São Felipe D'Oeste						1 a 36			1 a 36
São Francisco Do Guaporé									1 a 36
Seringueiras									1 a 36
Teixeirópolis						1 a 36			1 a 36
Theobroma			1 a 36		1 a 36			1 a 36	
Urupá						1 a 36			1 a 36
Vale Do Anari			1 a 36		1 a 36		1 a 36		
Vale Do Paraíso					1 a 36			1 a 36	

5.4 BANANA TIPO III OU GRUPO PRATA – IMPLANTAÇÃO

MUNICÍPIOS	PERÍODOS INDICADOS PARA PLANTIO DE MUDAS								
	SOLO 1			SOLO 2			SOLO 3		
	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%	RISCO DE 20%	RISCO DE 30%	RISCO DE 40%
Alto Paraíso	27 a	26 + 1		27 a 1	26 + 2		27 a 2	26	

	36								
Ariquemes	27 a 36		1 + 26	27 a 1	26	2	27 a 1	26 + 2	
Buritis	27 a 36		26	27 a 1	26	2	27 a 2	26	
Cacaulândia	27 a 36		26	27 a 36	1	26	27 a 1	2	26
Candeias Do Jamari	27 a 1	26	2	27 a 2	26		26 a 2	3	
Cujubim	27 a 36	26 + 1		27 a 1	26 + 2		27 a 2	26	
Itapuã Do Oeste	27 a 1	26		27 a 1	26 + 2		27 a 2	26	3
Machadinho D'Oeste	27 a 36	1	26	27 a 1	26	2	27 a 2	26	
Monte Negro	27 a 36		26	27 a 1		2 + 26	27 a 1	2	26
Porto Velho	27 a 1	26	2	27 a 2	26		26 a 2	3	25
Rio Crespo	27 a 36		1 + 26	27 a 1	26	2	27 a 2	26	
Theobroma	27 a 36		26	27 a 36	1	26	27 a 1	2	26
Vale Do Anari	27 a 36		1 + 26	27 a 36	1	2 + 26	27 a 1	2	26